

RELATÓRIO DE CONJUNTURA ECONÓMICA

Business ac...

Relative activity of subdivisions of main company

product A

product B

product C

subdivision 1

subdivision 2

Mensal - Maio 2020


BCI
É daqui.

RELATÓRIO DE CONJUNTURA ECONÓMICA
MENSAL | MAIO 2020
DIRECÇÃO DE MERCADOS FINANCEIROS

ECONOMIA INTERNACIONAL

ÁFRICA DO SUL

O Banco Central da África do Sul (SARB), reviu em baixa em 50pb para 3,75%, a taxa de juro de referência, na reunião de política monetária que teve lugar no dia 21 de Maio corrente. Esta decisão foi suportada, dentre outros factores, pela necessidade de minorar os impactos negativos da pandemia do novo coronavírus neste que é o país mais afectado da África Austral, tomando em consideração que a economia mais industrializada de África já se encontrava em recessão mesmo antes da pandemia, facto que levou o Fundo Monetário Internacional (FMI) a perspectivar uma contracção em cerca de 5,8% no presente ano.

Neste contexto, foram divulgados pelo Statistics South Africa, dados pouco animadores indicando que o índice de confiança económico manteve a tendência de queda ao passar dos 89,9 em Março para 77,8 em Abril (o nível mais baixo desde 1985), em resultado da redução da demanda interna e externa. Esta redução também impactou negativamente sobre o índice de produção industrial que, no mês de Fevereiro, contraiu 2,1%, em termos anuais, após ter apresentado uma queda de 1,8% em Janeiro.

Entretanto, o ambiente de negócios a nível interno tem vindo a registar melhorias, como resultado do aumento das expectativas em torno de uma vacina para combater o novo coronavírus, assim como a reabertura gradual das principais economias mundiais, com destaque para os EUA e a China, que tem resultado numa retoma do consumo de matérias-primas, o que poderá alavancar o volume de negócios dos países emergentes, como a África do Sul.

Banco Central da China continua a envidar esforços para impulsionar a economia, esperando que ao longo dos próximos meses o crescimento económico estabilize apesar dos efeitos negativos do surto do novo coronavírus, uma vez que se começa a observar uma tendência de normalização da actividade económica na China e reabertura gradual de diversas economias.

CHINA

Assim, a produção industrial da China, indicador usado para medir a actividade das grandes empresas, registou em Abril, um crescimento em termos homólogo de 3,9%, a primeira subida do ano e acima das expectativas dos mercados que esperavam por um crescimento de 1,5%. Importa referir que a produção industrial da segunda maior economia do mundo caiu 13,5%, nos dois primeiros meses do ano, sendo esta a maior queda em três décadas.

Adicionalmente, no mês de Abril as exportações chinesas aumentaram em 3,5% comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, contrariando as expectativas de queda de 12,1%. Este aumento das exportações foi impulsionado, em grande medida, pelo incremento das vendas do sector de saúde, que exportou milhões de toneladas de produtos avaliados em USD 10 mil milhões em Abril, um aumento de 300% em relação ao mês anterior, tendo se beneficiado do facto de grande parte das empresas no mundo estarem em *lockdown*.

No mesmo período, as importações reduziram em 14,2% em termos homólogos, a maior contração desde Janeiro de 2016, devido à fraca demanda interna e à queda dos preços de *commodities*, culminando com um *superávit* comercial da China de USD 45,34 mil milhões, em comparação com os USD 6,35 mil milhões previstos e os USD 19,93 mil milhões de Março.

Na Zona Euro, observou-se um aumento dos receios em torno do desempenho económico do bloco, sentimento este que foi exacerbado pela divulgação de um relatório do Eurostat, indicando que o Produto Interno Bruto (PIB) do bloco da moeda única registou uma queda de 3,8% no primeiro trimestre deste ano face aos três meses anteriores, afectado pela pandemia da COVID-19. Dentre as maiores economias do bloco em alusão, em termos trimestrais, a França (-5,8%), Espanha (-5,2%) e Itália (-4,7%) registaram as quedas mais abruptas do PIB. Por

ZONA EURO

sua vez a Alemanha, a maior economia da Zona Euro, entrou novamente em recessão, com uma queda de 2,2% do PIB, depois de já ter registado uma contração de 0,1% no quarto trimestre de 2019.

Por forma a fazer face aos impactos negativos deste flagelo, o BCE tem vindo a adoptar uma série de medidas de estímulo, com destaque para a introdução de um programa de compra de activos denominado *Pandemic Emergency Purchase Programme*, no valor de até EUR 750 mil milhões, que visa financiar os países amplamente afectados pela pandemia, tendo a autoridade monetária se disponibilizado a ampliar o programa e ajustar a sua composição, caso se julgue necessário, pelo tempo que for preciso, com vista a auxiliar as economias a ultrapassar a crise.

A estas medidas acresce-se, também, a proposta de um novo fundo de recuperação, no valor de EUR 500 mil milhões, apresentada pela França e Alemanha, com o objectivo de apoiar os países da União Europeia a combater o impacto da recessão causada pela pandemia.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Nos Estados Unidos da América, permanecem as expectativas de uma nova revisão em baixa da taxa de juro de referência por parte do *Fed*, com vista a estimular o desempenho da maior economia do mundo, que contraiu 4,8% no primeiro trimestre de 2020 na sequência dos impactos negativos da pandemia da COVID-19, dado que é o país com o maior número de casos positivos, a nível global.

Neste contexto, dominado pela emergência da pandemia da COVID-19, a taxa de inflação desacelerou de 1,5% para 0,3% em Abril, em termos mensais, devido, em grande medida, a queda em 32% da cotação da gasolina, na sequência da desvalorização do preço do petróleo para mínimos de sempre. Ademais, a taxa de desemprego se fixou nos 14,7% no mês de Abril, face os 4,4% registados em Março, em resultado da imposição do *lockdown* que levou a perda de 20,5 milhões de postos de trabalho.

Adicionalmente, o défice da balança comercial dos EUA incrementou no mês de Março para USD 44,4 mil milhões, após ter-se fixado nos USD 39,8 mil milhões no mês anterior, em resultado da minoração das exportações em 9,6% para USD 187,6 mil milhões em maior proporção que as importações em 6,2% para USD 232,2 mil milhões.

MERCADO CAMBIAL INTERNACIONAL

No período compreendido entre 30 de Abril e 31 de Maio de 2020, o Dólar depreciou face ao Euro em cerca de 232 pb para EUR/USD 1,11, pressionado pela evolução negativa do mercado laboral nos Estados Unidos, que registou uma perda de mais de 20 milhões de postos de trabalho no mês de Abril, o que culminou no aumento da taxa de desemprego para o nível mais elevado desde 1929.

Adicionalmente, a moeda norte-americana, foi penalizada pelo facto de a apetência por activos dos mercados emergentes estar a retomar, na sequência da reabertura das economias em vários países, bem como dos sinais promissores em torno dos primeiros testes de uma vacina nos Estados Unidos, com vista a fazer face ao novo coronavírus, tendo estes factores contribuído para apreciação do Rand face a moeda norte-americana em cerca de 383 pb para USD/ZAR 17,49.

No entanto, a desvalorização da moeda norte americana foi contida pelos receios em torno da nova disputa entre Estados Unidos e China, relacionada à origem da COVID-19.

Contudo, a moeda da maior economia do mundo valorizou face ao Yuan em 140pb para USD/CNY 7,17.

Evolução das taxas de câmbio no mercado internacional

Moçambique	Mai/19	Jun/19	Jul/19	Ago/19	Set/19	Out/19	Nov/19	Dez/19	Jan/20	Fev/20	Mar/20	Abr/20	Mai/20
EUR/USD	1,12	1,14	1,11	1,10	1,09	1,12	1,10	1,12	1,10	1,10	1,10	1,09	1,11
USD/ZAR	14,71	14,14	14,21	15,26	15,19	14,99	14,67	14,12	14,93	15,65	17,89	18,19	17,49
USD/CNY	6,94	6,87	6,89	7,16	7,14	7,04	7,03	6,97	6,99	6,99	7,11	7,07	7,17

Fonte: Reuters



ECONOMIA NACIONAL

ACTIVIDADE ECONÓMICA

Perspectivas de evolução da economia de Moçambique

Inicialmente, esperava-se que a economia moçambicana registasse uma recuperação no presente ano, depois de ter crescido apenas 2,2% no ano de 2019, em resultado da recuperação dos sectores de agricultura e de construção, na sequência dos esforços de reconstrução das infraestruturas destruídas pelos ciclones Idai e Kenneth no centro e norte do país, o que levou o FMI a prever um crescimento de 6% para 2020, nas suas projecções publicadas em Outubro de 2019.

Entretanto, a eclosão da COVID-19 em Dezembro de 2019 e sua evolução para o estágio de pandemia obrigou vários países a suspender, de forma repentina, a actividade económica, facto que impactou significativamente as perspectivas de crescimento a nível global, comprometendo a procura e causando uma paralisação de quase todos sectores.

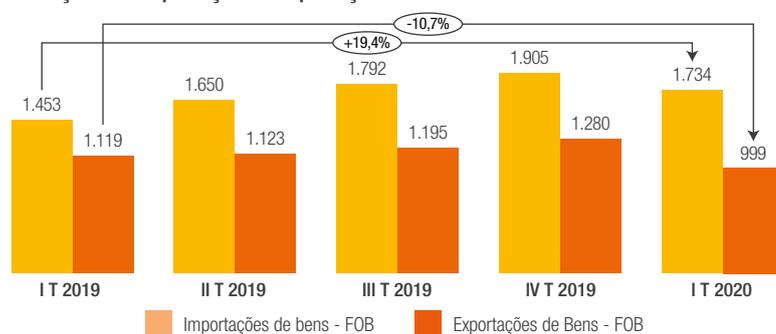
Com o intuito de minimizar os efeitos da crise no sector privado e salvaguardar a estabilidade financeira a nível nacional, o Banco de Moçambique decidiu rever em baixa as taxas de juro de referência, os coeficientes de reservas obrigatórias tanto para moeda nacional, assim como para moeda estrangeira, criar uma linha de crédito em Dólares para minimizar a escassez de liquidez dos bancos comerciais, bem como flexibilizar as regras de aprovisionamento para os empréstimos reestruturados. Em simultâneo, o Governo de Moçambique decidiu impor restrições através da declaração do Estado de Emergência para desacelerar a propagação do vírus, pouco depois da identificação do primeiro caso positivo no país.



SER DAQUI
É SABER
QUE SÓ
UNIDOS,

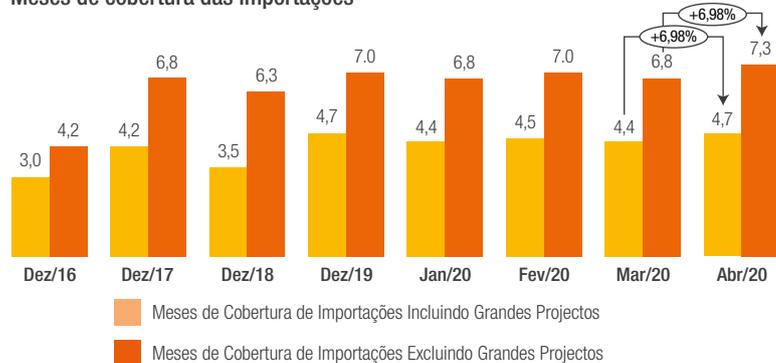
Assim, a queda dos preços internacionais dos produtos de primeira necessidade e da procura pelas commodities exportadas pelo País impactou negativamente na disponibilidade de divisas. Este cenário levou a um agravamento do défice da balança comercial no primeiro trimestre de 2020, que já se encontrava alto no final de 2019, como reflexo do incremento das importações de maquinaria, material de construção e medicamentos, num cenário em que as exportações de carvão mineral, alumínio e tabaco, reduziram significativamente.

Evolução das Importações e Exportações



Este cenário poderá propiciar um desgaste das Reservas Internacionais Líquidas do Banco de Moçambique, devido à elevada procura de importações (bens de consumo e medicamentos), num contexto de lockdown e restrições de comércio entre Moçambique e seus principais parceiros comerciais, o que levou o FMI a prever uma redução dos actuais USD 3.900 milhões para USD 3.000 milhões até o final de 2020, reduzindo o período de cobertura das importações para os 4,5 meses, excluindo os grandes projectos.

Meses de cobertura das importações

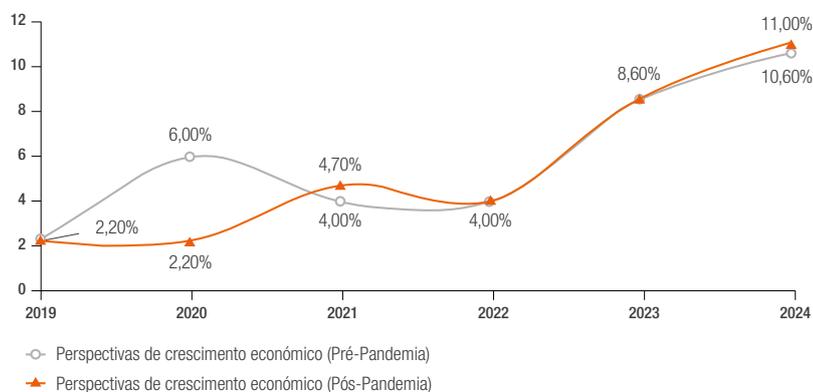


MESMO ENQUANTO ESTIVERMOS SEPARADOS, VAMOS VENCER

Neste contexto, o FMI decidiu rever em baixa as perspectivas de evolução do PIB de Moçambique, em 380 pb para os 2,2% na sua publicação de Abril do corrente ano, prevendo uma combinação de perturbações económicas nos serviços, transportes, agricultura, indústria transformadora e comunicações, associada a um ambiente externo deteriorado que afecta os sectores orientados para a exportação, como a indústria extractiva, num momento em que se verifica uma intensificação da instabilidade militar nas zonas centro e norte do país.

Segundo esta entidade, o impacto da pandemia do novo coronavírus far-se-á sentir principalmente no primeiro semestre de 2020, devido à diminuição das receitas fiscais e ao aumento das despesas com sector de saúde e protecção social para os mais vulneráveis, bem como às possíveis perturbações na produção e transporte, decorrentes da imposição de medidas de restrição inerentes ao Estado de Emergência.

Perspectivas de crescimento económico de Moçambique



Fonte: IMF Country Report No. 20/141, Abril 2020

É de referir que, dado o limitado espaço fiscal e a elevada dívida pública de Moçambique, o apoio externo adicional (preferencialmente na forma de donativos e empréstimos altamente concessionais), é necessário para atender as elevadas necessidades de financiamento do país e aliviar os encargos financeiros da pandemia.

Neste âmbito, Moçambique foi abrangido pela iniciativa dos G20, que propiciou um alívio do serviço da dívida em cerca de USD 15 milhões, montante que será redireccionado para o combate à COVID-19. Adicionalmente, o FMI aprovou um

USAR
OS CANAIS
DAKI NÃO
CUSTA NADA.



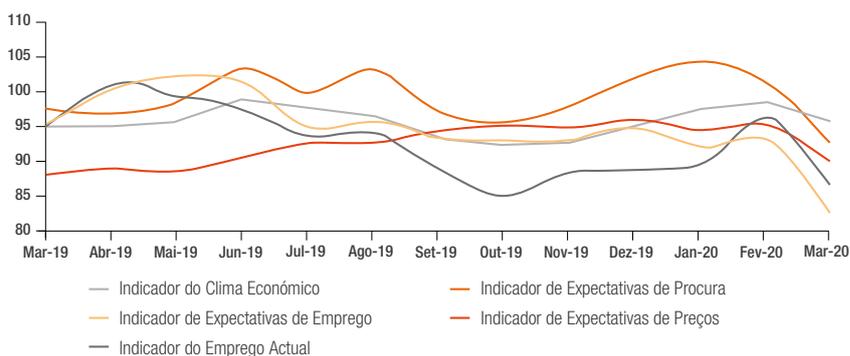
desembolso no âmbito da Facilidade Rápida de Crédito (RCF) avaliado em USD 309 milhões para ajudar Moçambique a suprir as necessidades mais urgentes da balança de pagamentos e fiscais. Este apoio acoplado com financiamentos adicionais em donativos contribuirá substancialmente para fazer face as despesas extras no sector de saúde e outras redes de segurança social, ajudará a minimizar o défice da balança comercial, assim como a conter as pressões inflacionárias advindas de possíveis rupturas das cadeias de distribuição de bens e serviços.

Destes donativos adicionais, podemos destacar o financiamento de USD 22 milhões do Projecto Pro-Health, de USD 40 milhões do Banco Islâmico, assim como de USD 170 milhões concedidos pelo Banco Mundial para apoio no custeio das despesas do sector de saúde e protecção social. Adicionalmente, a União Europeia ofereceu apoio ao orçamento, avaliado em USD 54 milhões.

Indicadores de Confiança e de Clima Económico

No mês de Março, o Indicador de Confiança e de Clima Económico de Moçambique (ICCE) das empresas do sector real, interrompeu a tendência crescente que vinha registando nos últimos três meses, reflectindo as avaliações negativas das expectativas em relação ao emprego e à procura.

Evolução do indicador de clima económico das empresas



Fonte: Instituto Nacional de Estatística

POS Virtual BCI
**A SOLUÇÃO
MAIS SÉGURA
DE PAGARES AS
TUAS COMPRAS**

Ao analisar-se a evolução do ICCE por sector, observou-se, em termos mensais, uma degradação da confiança dos empresários na economia local em todos os sectores de actividade inquiridos, destacando-se os sectores de alojamento, restauração e similares e transportes.

O desempenho pouco animador do ICCE poderá estar a reflectir os receios dos agentes económicos em torno da pandemia da COVID-19 que assola o Mundo desde Dezembro de 2019, intensificados em Março após o diagnóstico do primeiro caso positivo que levou a posterior declaração do Estado de Emergência.

Ademais, a confiança dos empresários foi penalizada pela instabilidade que se vive nas zonas norte e centro do país, com impacto sobre a circulação de pessoas e bens, num momento em que a actividade económica local tem sido negativamente impactada pela redução da demanda interna e externa, depreciação do Metical face o Dólar no mercado doméstico e volatilidade nos preços das principais mercadorias de exportação, com realce para as da indústria extractiva.

Ademais, o adiamento da Decisão Final de Investimento do projecto Rovuma LNG Área 4 por parte do grupo americano ExxonMobil, em resultado da fraca procura global, terá implicações negativas sobre o montante do Investimento Directo Estrangeiro previsto para o presente ano e, conseqüentemente sobre a actividade económica.

UMA NOVA FORMA DE IR AO BANCO.

WhatsApp daki

Consultas de saldo e de movimentos, compra de recargas, pagamento de serviços, transferências entre contas e transferência para Conta Móvel, M-Pesa e E-Mola.

É só adicionares na tua lista de contactos o número **855 224 224** e seguir as instruções.



MERCADO CAMBIAL NACIONAL

De 30 de Abril a 31 Maio de 2020, o Metical depreciou face ao Dólar em 220 pb, tendo o par cambial USD/MZN se fixado nos 69,32, reflectindo, em grande medida, a contínua valorização da moeda norte-americana no mercado internacional, bem como a manutenção dos níveis elevados de procura no mercado doméstico, que não é satisfeita devido a significativa diminuição do comércio internacional.

Entretanto, este movimento pode estar a ser contido pela procura por Meticais para fazer face ao pagamento de impostos, levando alguns clientes a converter parte das suas disponibilidades em moeda estrangeira para moeda nacional.

Esta tendência de depreciação do Metical poderá registar uma inversão no médio prazo, em resultado da retoma do comércio externo, decorrente do desconfinamento gradual das principais economias mundiais, cenário que poderá gerar um impacto positivo nas exportações. Adicionalmente, espera-se pela publicação em Boletim da República do aviso N°06/GBM/2020 do Banco de Moçambique, que delibera, dentre outros, a conversão de 30% do repatriamento das receitas de exportação de bens e serviços de rendimentos de investimentos no estrangeiro, à taxa de câmbio à vista em vigor na data do recebimento das receitas, o que poderá suportar o Metical.

Vis-à-vis o Rand e Euro, a moeda nacional desvalorizou em 588pb e 447pb para ZAR/MZN 3,96 e EUR/MZN 77,07, respectivamente.

Evolução das taxas de câmbio no mercado nacional

Moçambique	Mai/19	Jun/19	Jul/19	Ago/19	Set/19	Out/19	Nov/19	Dez/19	Jan/20	Fev/20	Mar/20	Abr/20	Mai/20
USD/MZN	62,23	62,12	61,44	61,44	61,94	62,81	64,08	61,47	63,89	65,27	66,73	67,83	69,32
EUR/MZN	69,33	70,71	68,52	67,69	67,62	70,11	70,49	68,89	70,47	71,84	73,28	73,75	77,05
ZAR/MZN	4,22	4,39	4,33	4,02	4,08	4,16	4,35	4,37	4,30	4,18	3,37	3,74	3,96

Fonte: Banco de Moçambique

INFLAÇÃO

O índice geral de preços de Moçambique que agrega as 3 principais cidades do País, nomeadamente Maputo, Beira e Nampula, registou, em termos homólogos, uma aceleração de 23pb para 3,32% no mês de Abril de 2020, tendo-se verificado, em termos mensais, uma inflação de 0,52%, face aos 0,22% observados no mês precedente. No concernente a inflação média anual, esta passou para os 2,73% e a inflação acumulada se fixou nos 1,75%, segundo os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatísticas (INE).

As divisões que mais se destacaram no comportamento do Índice do Preço ao Consumidor (IPC) em alusão foram as de transporte e de alimentação e bebidas não alcoólicas, tendo registado variações positivas de preços em 23 pb e 17 pb, respectivamente. Em termos homólogos, a Cidade de Nampula liderou a tendência de aumento do nível geral de preços com 5,13%, seguida da Cidade da Beira com 3,93% e por último a Cidade de Maputo com 2,23%.

Evolução da taxa de inflação de Moçambique

Moçambique	Mar/19	Abr/19	Mai/19	Jun/19	Jul/19	Ago/19	Set/19	Out/19	Nov/19	Dez/19	Jan/20	Fev/20	Mar/20
Mensal	0,67%	0,29%	-0,31%	-0,23%	-0,31%	0,11%	0,10%	0,31%	0,59%	1,28%	0,63%	0,36%	0,22%
Acumulada	1,63%	1,93%	1,61%	1,38%	1,07%	1,18%	1,28%	1,59%	2,20%	3,50%	0,63%	1,00%	1,22%
Média 12M	4,00%	4,08%	4,00%	3,83%	3,61%	3,36%	3,12%	2,92%	2,78%	2,78%	2,76%	2,75%	2,72%
Homóloga	3,41%	3,27%	2,42%	2,30%	2,16%	2,02%	2,01%	2,25%	2,58%	3,50%	3,48%	3,55%	3,09%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Este agravamento da taxa de inflação no período em análise resulta do fortalecimento do Dólar no mercado internacional, bem como do início da cobrança do Imposto sobre o valor Acrescentado (IVA) sobre produtos essenciais anteriormente isentos, nomeadamente açúcar, óleo e sabão, uma decisão que foi levantada pelo Governo, no âmbito das medidas do combate ao novo coronavírus.

Adicionalmente, a tendência do nível geral de preços poderá estar a reflectir uma estabilização, após a desaceleração que se verificou no mês de Março, resultante da diminuição da demanda após o incremento registado em Fevereiro, devido ao aumento da procura por bens alimentares em face dos receios de eclosão da COVID-19 em Moçambique.

Neste contexto, mantêm-se as projecções de uma inflação controlada e abaixo de um dígito no médio prazo, em linha com as expectativas do Banco de Moçambique, num cenário em que se prevê um declínio acentuado da procura interna, associado ao prolongamento das restrições impostas pelo Estado de Emergência para minimizar a propagação da COVID-19. Esta perspectiva está também em linha com o Fundo Monetário Internacional que prevê uma inflação de 6,5% no final do presente ano. Refira-se que o desembolso do FMI no âmbito da RCF avaliado em USD 309 milhões para ajuda à Moçambique a suprir as necessidades mais urgentes da balança de pagamentos e fiscais, servirá de apoio para conter as pressões inflacionárias advindas de possíveis rupturas das cadeias de distribuição de bens e serviços, conforme outrora mencionado.

Entretanto, estas previsões poderão ser contrariadas pela permanência de alguns factores de risco, onde importa destacar:

- A intensificação dos ataques na província de Cabo Delgado, que tem implicações na circulação de pessoas e bens, sendo que o último, culminou em várias destruições de infraestruturas públicas e privadas incluindo danos humanos;
- As perspectivas de contínua depreciação do Metical face ao Dólar no mercado cambial doméstico, num cenário de escassez de divisas devido a redução do comércio internacional;
- O agravamento das incertezas quanto ao desembolso de fundos por parte do Estado para o financiamento das necessidades de reconstrução após desastres naturais, do pacto de descentralização administrativa e da desmilitarização, na sequência dos acontecimentos acima mencionados;
- A volatilidade dos preços das commodities no mercado internacional.

DISCLAIMER

O Relatório de Conjuntura Económica é uma publicação mensal elaborada pelo Gabinete de Gestão e Análise do BCI, que contém informações e opiniões procedentes de fontes consideradas fiáveis.

Este documento tem um objectivo meramente informativo, pelo que o BCI não se responsabiliza, em nenhuma situação, pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas expressas reflectem a perspectiva dos autores e podem sofrer alterações sem notificação prévia.

É permitida a reprodução parcial do relatório em apreço sempre que a fonte for citada de forma adequada.



SEDE:

Av. 25 de Setembro, nº 4 | Maputo - Moçambique
Tel.: 21 353 700 | Fax: 21 313 006 | Cell: 82 304 2251
www.bci.co.mz | [fb.com.bciomeubanco](https://fb.com/bciomeubanco)